

DIÁRIO POPULAR

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luís Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

PASSAM A SER LIVRES A PARTIR DE HOJE O COMÉRCIO DE FORRAGENS E DE SOLAS E O TRANSITO DE SUINOS

— afirmou o Ministro da Economia aos representantes da Imprensa

No gabinete do Ministro da Economia efectuou-se esta manhã mais uma das habituals conferências dos representantes da Imprensa com aquele membro do Governo, para apreciação de problemas referentes ao abastecimento público.

Estava presente o Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria e, não obstante a sessão ter sido das mais curtas da série encetada há meses, foram tratados todos os assuntos do maior interesse, dando o engenheiro Vieira Barroso conhecimento de importantes decisões sobre a política que vem seguindo de abaisamento geral dos preços e liberação de produtos.

Falou primeiramente acerca do problema do milho, cujo comércio, como se sabe, foi ultimamente libertado. Mantém-se os objectivos do Governo de afastar o trânsito e a colacção deste cereal de peças burocráticas dispensáveis, inuteis ou até prejudiciais, evitando-se simultaneamente que resulte dessa determinação qualquer manobra tendente ao aumento do respectivo preço e defendendo-se os produtores que manifestaram as suas colectivas de admissíveis desequilíbrios de que só deverão advir prejuízos ágeis que não actuaram de acordo com o interesse público.

Se se esboçasse o mais pequeno indicio de especulação, o Governo tomaria as providências necessárias para que as regiões onde tal se verificasse fossem convenientemente inundadas do produto a baixo custo. A propósito lembrou que todos aqueles que manifestaram têm garantida a venda, como o decreto respetivo estabelece, ao preço da tabela, através da Federação Nacional dos Produtores

AMOR... QUE A TANTO OBRIGAS!

NOVA ORLEANS, 4. — Três raparigas australianas, entre os 19 e os 22 anos, chegaram a esta cidade depois de terem partido de Sidney, Austrália, como passageiras clandestinas, do corvo «Ephrim Brooks», Alemanha, quando interrogadas pelas autoridades norteamericanas, que tinham muitas saudades dos seus namorados, e não podendo esperar mais tempo, decidiram-se a correr o risco.

Uma delas contou que, enquanto estiveram no seu actual namorado, pela primeira vez, em Sidney quando ele regressava de uma expedição ao Polo Sul. Quando partiu para os Estados Unidos, dirigiu-me as autoridades de imigração e por elas fui informada de que teria de esperar mais 3 anos pela minha passagem. Não me foi possível esperar mais tempo e resolvi embarcar, clandestinamente, no corvo.

O capitão do corvo «Ephrim Brooks» ficou furioso quando descobriu as três passageiras clandestinas a bordo mas, passados poucos minutos, e para constigo da sua audição, pô-las a lavor e engramar a roupa dos homens da sua tripulação. — (U.P.).

Por ODETTE SANSOM
Exclusivo
do «Diário Popular»

Era recheada de perigos a missão que Odette Sansom e os seus companheiros tinham de executar em França, confronto a vigilância da Gestapo. No artigo seguinte a corajosa agente dos Serviços Secretos ingleses conta uma arriscada aventura em que a sua presença de espírito e iniciativa pronta evitaram um grave desastre e lhe permitiram escapar a salvo da mais inquietante perseguição — a de um tenebroso polícia.

O lançamento de armas em parashutes para o «Maquis», que narrei no artigo anterior, foi o primeiro de uma série de opera-

UMA COMUNICAÇÃO OPORTUNA

DUARTE GALVÃO

ADULTEROU A HISTÓRIA

SOBRE A TOMADA DE SANTAREM!

— AFIRMOU O REV. DR. CARLOS DA SILVA TAROUCA

numa sensacional tese que hoje apresentou

a Academia Portuguesa de História

Os cronistas de D. Afonso Henriques divergem, em pontos fundamentais, sobre os seus feitos de armas. Daí, as dúvidas que se abrem acerca da tomada de Santarém. Fernando Lopes é preciso, incansável; Duarte Galvão, segundo alguns investigadores, segue rumos que os podem conduzir a opiniões disparecidas, portanto, a errados julgamentos.

Para que a verdade histórica seja restabelecida e os estudiosos devidamente esclarecidos, surgem novos trabalhos de investigação com subsídios apreciáveis. As novas contribuições são recebidas com alvorço e satisfação, confiamos-nos que tragam alguma coisa de novo e necessário.

O rev. dr. Carlos da Silva Tarouca, austriaco de nascença, mas descendente de portugueses, é um espírito cultíssimo, apaixonado pela investigação histórica. A figura do Fundador tem sido das que maior carinho lhe mereceram.

Desde 1921 a 1936 foi bibliotecário do Vaticano, com o especial encargo de catalogar a sua preciosíssima coleção de manuscritos. De 1926 a 1939 desempenhou as funções de professor de história eclesiástica da Universidade Gregoriana, revelando uma cultura suprior.

Quando deixou aquele encargo, veio para Portugal e devotou-se abertamente à investigação. Instalado na biblioteca da Casa Cadaval, em Muge, que possui um riquíssimo recheio de mais de 400 manuscritos, alguns deles inéditos,

(Continua na 12.ª pág.)

MEMÓRIAS DUMA HEROINA — 6

UMA ATERRAGEM FRUSTRADA E A PERSEGUICÃO DE UM LOBO DE ALSÁCIA

Por ODETTE SANSOM
Exclusivo
do «Diário Popular»

ções do mesmo género levada a cabo pelo R. A. F. Mais tarde conseguimos que fossem enviados de Inglaterra instrutores para ensinar o uso do material fornecido. O que forá a princípio um pequeno bando de guerrilhas, converteu-se neste modo num autêntico exército bem equipado e treinado.

Mas nem todas as operações decorreram com tanta felicidade como esta a que me referi, porque no nosso trabalho havia sempre uma margem importante de risco. Nunca me esquecerá da avenida que nos sucedeu durante uma operação de desembarque mal sucedida.

Raul e eu tínhamos recebido instruções para preparamos a aterrissagem de um avião Lysander que devia trazer para França um importante agente britânico e levá-lo para Inglaterra, no regresso, um capitão francês, chefe de um dos grupos de resistência que trabalhavam em cooperação connosco.

A aterrissagem devia fazer-se num pequeno aeródromo perto de Perigueux, que forá usado no começo da guerra pela aviação francesa. Nenhum de nós conhecia o local, que forá escolhido pelo Ministério da Guerra britânico, mas um aparelho de reconhecimento da R. A. F. fotografaria-o pouco tempo antes e havia a convicção de que não estava em serviço.

As nossas ordens eram para estar a postos para a operação entre as noites de 17 e 19 de Janeiro, e por isso chegámos a Perigueux na manhã do dia 17. Nesse mesmo dia às 19.30 horas, recebemos a mensagem final em código da B. B. C. A aterrissagem devia fazer-se nesse noite entre as 22 horas e a uma da madrugada.

O aeródromo estava a uns bons quílimetros de Perigueux e por isso Raul, eu, o capitão francês que devia partir para Inglaterra

(Continua na 12.ª pág.)

FRANK SINATRA

PAGOU 9.000 DOLARES

DE INDEMNIZAÇÃO

a um jornalista americano

BEVERLEY HILLS, 4. — Foi arquivado o processo do incidente entre Frank Sinatra e o jornalista norteamericano, Lee Mortimer. Sinatra concordou em pagar a Mortimer, 9.000 dólares.

O processo foi arquivado depois de Mortimer ter lido perante o juiz a seguinte declaração:

«Da minha parte reconheço que recebi satisfatória penitência que me foi feita. Além disso, Sinatra já declarou, publicamente, que não lhe chamei nomes injuriosos, facto que forá por ele atribuído.

Nesta circunstância, não é meu desejo que o processo siga».

Sinatra recusou-se a fazer quaisquer declarações. O processo foi originado num incidente que se deu em Abril num restaurante de Hollywood e Sinatra devia ser julgado amanhã. — (R.).

A SEMANA DA TUBERCULOSE

Mais de 1.000 senhoras

percorreram a cidade a fazer o pedírio

Hoje, o quarto dia da Semana da Tuberculose, foi dedicado à vinda da emblemática das 1.000 senhoras, superiormente dirigidas por Dr. Helena Pacheco de Miranda, percorreram toda a cidade angariando donativos. A população, como sempre, acorreu com simpatia podendo afirmar-se que as quantias recolhidas são elevadas.



A esposa do almirante Mountbatten, vice-Rei da Índia, tocou num clarinete de bumbo, construído pelo tenente Marley Millar — que se vê na gravação — durante o tempo em que este esteve internado num campo de prisioneiros, japonês, em Singapura. O clarinete foi oferecido a lady Mountbatten, na sua qualidade de presidente da Associação Britânica dos Prisioneiros de Guerra.

PECO A PALAVRA

HUMANISMO

pelo prof. DELFIM SANTOS

Recrudesceram pelo mundo o interesse pelo humanismo. O número de obras cujo tema é o homem enche as estantes das livrarias. Pensadores já afirmados e consagrados em certos domínios da cultura sentem-se obrigados, por dever de modernidade, a tratar do tema, orientando os seus estudos em sentido antropológico, no novo

significado que o termo tomou a partir de Max Scheler. Todos pretendem convencer-nos do que é

(Continua na 10.ª pág.)

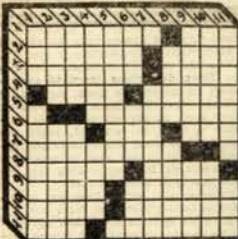


O coronel Buckmaster que organizou a assistência em Inglaterra aos patriotas franceses durante a ocupação alemã

(Continua na 3.ª pág.)

ESTE NÚMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

palavras cruzadas



(Continuação da 2.ª pág.)

regionamos que exista ainda mais uma pianista digna desse nome. A Alemanha tem um Wilhelm Kempf, mas a Inglaterra tem uma Moura Lympany. — S. F.

A ESTREIA DE ONTEM

SAO LUIZ — «Kismet» — Excentri-
camente pomposa em estachneiços, ar-
rancada à página das «Mil e uma no-
ites», confiada à interpretação a Romuald
Colman, Marlene Dietrich e a outros
atores bem escolhidos para os respec-
tivos papéis — assim pode classificar-

-se este «Kismet» berrante, fantas-
térico, ingênuo e afraido como um
conto de fadas, de intenções puramente
lúdicas, que o tornam espectáculo

de boate, mas que não pertence ao gênero
dos arrependimentos. — Guerrearam
de arame, 6 — Agora, liga; para a-
teras das marinhas, 7 — Fizera apara-
cer, 8 — Desejara; pro, indef. 9 —
Casado; auxiliar, 10 — Obrigação de
pagar a letra contraída por terceiro;
vende-deirão ambulante de peixe, 11 —
Oceanos; branqueiras.

HORIZONTAIS: 1 — Patamai; al-
ternativa, 2 — Toleram; defeto, 3 —
Sala pequena suícar, 4 — Luta em
interior, 5 — Ambulante de peixe;
6 — Arrependimento, 7 — Guerrearam
de arame, 8 — Agora, liga; para a-
teras das marinhas, 7 — Fizera apara-
cer, 8 — Desejara; pro, indef. 9 —
Casado; auxiliar, 10 — Obrigação de
pagar a letra contraída por terceiro;
vende-deirão ambulante de peixe, 11 —
Oceanos; branqueiras.

VERTICAIS: 1 — Utensilio (plur.);
desabavam, 2 — Irredimível; lutava
(fig.), 3 — Técnico leve e transparente
de seda; receber colas atirada, 4 —
Campo de discussão; terra que era in-
culto, mas foi arrostando, 5 — Admira-
decoreira, 6 — Governante; planta fru-
tífera do Brasil; presidente, 7 — Ser
lamentado; cargo, 8 — Copo; caber
com que se mareiam os pagodes a
velas menores, cutês e varredouros,
9 — Curar; acentuar, 10 — Cau-
sas ira se torna São, 11 — Calabres;

chef; etcipa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ONTEM:

HORIZONTAIS: 1 — Riomai; rumor, 2 —
Fidio; evita, 3 — Morsna; zonal, 4 —
Ora; apa; ars. 5 — Dó; aram, 6 — Alu-
gava, 7 — Lapa; ars. 8 — Arui; ero-
ria, 9 — Cara; adiar, 10 — Araria;
erros, 11 — Okais; rassam.

VERTICAIS: 1 — Remodelado, 2 —
Adicão; interno, 3 — Minar; apuros, 4 —
Atida; ars. 5 — Lona; ars. 6 — Ans-
garia, 7 — Roi; oder, 8 — Uva; avó,
ira, 9 — Minas; stas, 10 — Atara;
alara, 11 — Reizembraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ONTEM:

HORIZONTAIS: 1 — Sarar; casar, 2 —
Acro; soala, 3 — Círculo; emular, 4 —
Atinaram; má, 5 — Rodzai; ars. 6 —
Aminados, 7 — Nai; algaç, 8 — AK-
visava, 9 — Blilar; rol, 10 — Olivi-
var, 11 — Secam; alara.

VERTICAIS: 1 — Resil; nabor, 2 —
Asalo; assa, 3 — Residam; sic, 4 —
Antonina, 5 — Roj; adi; eriam, 6 — A-
mava, 7 — Cane; ali, 8 — Aco-
mades, 9 — Bol; agura, 10 — Alano;
avast, 11 — Razas; reta.

BRINCUELOS

O maior sortido
aos melhores
preços.

HOSPITAL DAS
BONECAS

na R. DO AM-
PARO, 66/694

GII 8180 06.01
(ERVANARIA)
Tel. 28574



Pensão Oceano

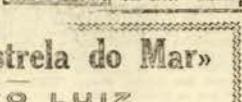
Praia de Santa Cruz

TORRES VEDRAS

Bela vista de mar, junto à
Praia, com óptimos quartos
e belo serviço de mesa.

Dirigir ao seu proprietário
Manuel Agostinho da Fonseca

BICICLETAS
Raleigh
as 1 velejadoras
Últimas modelos
mando (respe-
to do cliente)
XO. 118 A 120
Tel. 27927 Lisboa



Restaurante «Estrela do Mar»

— DE —
LUGUSTO LUIZ
(único proprietário da «Casa Pê-Leva»)

NAUCURASE AMANHÃ, 5.º FEIRA

CASCAS

RUA FREDERICO ARAGUA, 23 (a 3 minutos da estação)

S. GEMIL

ESTANCIA IDEAL CONTRA REUMA-
TISMO E TODAS AS MANIFESTA-
COES DE NATUREZA ARTRITICA

PENSO TERMAS

S. GEMIL

XENOMACOES CABANAS DE VENADATO

DEPOIS DAS NOVE



DIÁRIO POPULAR

HUMANISMO

(Continuação da 1.ª pág.)

deles colocou como título de um
livro recentemente aparecido:

Man is my theme.

Em Portugal não se nota este
fervor humanista apenas pelo in-
teresse de aquisição dos livros
com tão prometedores títulos, que
nos chegam da América, da Ingla-
terra, da França, da Itália e da
Espanha. Há já outros sintomas.
A criação recente de uma secção
em Lisboa da «Association Gui-
laume Budé», as conferências do
Prof. Marouzeau dedicadas ao as-
sunto e, mais do que isso, a inte-
ressada audiência que elas encon-
traram na juventude universitária
dão indícios seguros de accordada
valorização dos novos caminhos
que se delineiam na problemática
cultural do nosso tempo.

Se, de facto, a cultura actual
predominantemente se desenvolve

e exprime sob o signo do huma-
nismo, nem sempre o que por tal
se entende é para todos claro.
Não é isso um mal, decerto, antes
pelo contrário, pois o vasto e vago
sentido do termo exigirá, por vá-
rios modos, a delimitação con-
creta que torne o termo rigoroso,
libertando-o das generalizações
abstratas de que foi vítima no
decorrer da história.

Este perigo de interpretação,
que sempre perturba as relações
entre humanismo e antiguedade, e
que constitui a ameaça constante
à sua eficiência é o tema que an-
tes de mais terá de ser esclareci-
do para que não volte a suceder
o sucedido: a pendântia optativa
dos filologues na contagem das
vezes que tal forma do oratório
develes ácerca da guerra do Pelopone-
sso. E se tal actividade mere-
ce o nome de humanismo, então
vale a pena ligar-lhe tanta im-
portância.

Mas é de crer que esse perigo
está completamente posto de
parte, a avaliar pelo interesse de
compreensão do presente que os
seus representantes inequivocavel-
mente defendem, e que o Prof.
Marouzeau acentuou, no seguimen-
to que costuma chamar-se o terceiro
humanismo: «que o cemitério dos Prazeres. No
prestígio fúnebre incorporaram-se mul-
titudens de pessoas de todas as
categorias sociais, avultando os empre-
gos e os opereis da Companhia
Atlântica e da Sociedade do Aprove-
chamento de Madereira. Só que
tinham pelo engenheiro Bandeira Vaz a
maior astúcia.

O existente que contava 45 anos era e-
casado com D. Clara Baptista Bandeira Vaz,
curso com raro brilho, o Instituto
Superior Técnico, onde se formou
de 1921 que exerceu os funções de
engenheiro-chefe da «Atlântica» e de
intendente das instalações de Cabo
Nurvo, demonstrando aí ao maior com-
petência.

«Fundada da «Fundação Atlântica»,
obscuras de grande valor e da qual
o pensamento compreendia obte-
nentes benefícios através da creche,
colégio, cooperativa, serviços clínicos,
etc.

Admirado e estimado por quantos
com ele conviviam, o eng. Bandeira
Vaz ainda recentemente havia recebido
um elevado distinto por parte da
Administração da «Atlântica», que o con-
vindava a dirigir no Brasil a construção
das suas novas instalações.

EDUARDO EUGENIO CARDOSO DE LEMOS BARROS PEREIRA

Faleceu, na sua casa de Sesimbra, em
Entre-os-Rios, D. Eduarda Eugénia
Cardoso de Lemos Barros Pereira, viúva
do antónio Maria Barros Pereira Pe-
reira, mais de D. Estar Barros de Sou-
za Gomes, D. Maria Elvira Barros Nu-
nés Pereira, D. Edmundo D. Mário e
D. Eduardo Lemos Barros Pereira, sogro
do Dr. José Luís Perry de Souza Gomes
e Francisco Valério Teixeira Bastos Neves Pereira e prima da Dr.
João Valério Neves Pereira.

ADELINO PEREIRA VALENTE

Faleceu ontem no Hospital do Rego,
com 46 anos, o antigo vendedor de jor-
nais Adelino Pereira Valente, que era
casado com D. Arminda da Silva Terra,
e pai de Adelino Terra Pereira Valente,
Manuel Pereira Valente e Albano
Terra Valente.

VAI REUNIR-SE

o Curso Jurídico de 1912-19
de Coimbra

Os «boimortais» do curso Jurídico
1912-17, de Coimbra, vão reunir-se nos
dias 23 e 24 de setembro, na cidade uni-
versitária, para consumar os seus 20
anos de fraternidade.

A essa reunião pertencem entre ou-
tros, os falecidos da: Manuel Rad-
gue; Elias e Aquil; José Ignze Du-
nous de Lafões e pertencem os condes
da Mufra e Aurora, dos. Mário de Fi-
gueiredo; Luciano Barata; Bustoril-
lido; José Bartolomeu Rodrigues; An-
tonio Fonteiro; José Sousa Varela;
Agudo de Oliveira; Eliano de Matos;
Francisco Camões Lopo Semedo; Fran-
cisco de Castro e etc.

As comemorações deverão ser feitas
para os drs. Francisco Camões, Cam-
ilo e José Bartolomeu Rodrigues, etc.

O jantar de confraternização realiza-
rá-se no Casino Peninsular, da Figuei-
ra da Foz.

Tudo quanto aqui se re-
vê



DEVE SER FIXADO COM

RAWLPLUG

O FIXADOR DE SEGURANÇA
PARA QUALQUER MATERIAL

Leacock

AVENIDA DE JULIO MACHADO

Barbara da Conceição Moita Caeiro

Na sua residência, estrada do Dovi-
go, 35-29 D.º, faleceu hoje a Sr.º D.
Bárbara da Conceição Moita Caeiro,
de 71 anos, viúva, natural de Pias
(Aentejo). Era mãe da sr. Zilda
Caeiro Gaspar, sogra do sr. João An-
tonio Moita Caeiro, e avó do sr. Edu-
ardo Caeiro Gaspar.

Na tarde a cargo da Agência Ba-
rata, realiza-se amanhã, dia 5, pelas
9.30, da morada acima, para a igreja de
Lumiar, onde será rezada missa de
corpo presente, seguindo dalli para o
cemitério local.

Maria Teresa de Mendonça

e Póvoas de Castro
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Amanhã, dia 5, será celebrada
uma missa por sua intenção, ao
meio-dia, na igreja das Mercês.

QUIOSQUE DE S. PAULO

Completamente remodelado, foi hoje
inaugurado o quiosque da Praça de
S. Paulo, de António Castanheira
Duarto.

LABORATÓRIOS PARA AMADO-
RES FOTOGRAFICOS
SELECCIÓN FOTOGRÁFICA

19 — Rua da Misericórdia — 21